

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA**

**Exmo. Sr. Dr. Francisco Manuel Monteiro de Queiroz**

**Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos**

**Cerimónia de Transladação dos Restos Mortais do General Arlindo Chenda Pena “Ben Ben”**

 Pretória S.A, 13 de Setembro de 2018

**Sua Excelência Ministro da Justiça da África do Sul**

**Senhor General Camorteiro**

**Prezados familiares do Malogrado General Arlindo Chenda Pena**

**Senhores oficias generais**

**Minhas senhoras**

**Meus senhores,**

Nesta hora de grande significado histórico para o povo angolano, gostaríamos de agradecer ao Governo da África do Sul e ao Presidente Ramaphosa por terem correspondido ao pedido do Presidente da República de Angola, o General João Lourenço, no sentido de serem transferidos os restos mortais do General Arlindo Chenda Pena para Angola, sua Pátria.

O gesto do Governo da África do Sul está em linha com os profundos laços de amizade que unem os povos de Angola e da África do Sul.

Foi pronta e honrosa a concessão de todas as facilidades para a realização desta cerimónia fúnebre, que se reveste de grande dignidade para a memória de um General das Forças Armadas Angolanas e para a honra da Pátria Angolana.

A transladação dos restos mortais do General Chenda Pena corresponde à vontade do Presidente João Lourenço no sentido de reconciliar a grande família angolana e reforçar a unidade de todos os angolanos.

Mas trata-se, sobretudo, de um acto humanitário para com a família do General Arlindo Pena, especialmente a sua a Mãe a Sra. de idade já avançada, que manifestou o desejo de assistir ao funeral do seu filho na sua terra natal, em companhia dos seus familiares, e no ambiente cultural e tradicional adequado.

Para as forças Armadas Angolanas, este acto reveste-se de um grande significado militar, porque se trata de um Camarada de Armas que tombou por doença e que não teve as honras militares fúnebres que lhe correspondiam.

O General Arlindo Chenda Pena morreu há 20 anos, quando o País estava em guerra civil. Era um contexto caracterizado por tensões, bloqueios e hostilidade entre filhos da mesma Pátria.

Esse contexto não permitiu que as honras e homenagens que hoje lhe prestamos, fossem realizadas quando ele nos deixou.

O Presidente João Lourenço e a família do malogrado General juntaram-se para resgatar esse dever militar não cumprido, e para realizar esse acto de humanidade que o civismo e a cidadania exigem.

Por tudo isto, queremos, em nome do Governo da República de Angola, e da família do General Arlindo Chenda Pena, agradecer ao Governo da África do Sul e ao Presidente Ciryl Ramaphosa pela pronta resposta a este desejo de humanidade.

Á família enlutada, juntamos a nossa dor e manifestamos o sentimento comum de resposta pela memória do nosso falecido.

Que a sua alma descanse em paz.

Muito obrigado

Pretória, S.A, 13 de Setembro de 2018